

10 de setembro de 1980

REITOR DA UFRRJ SE OPÕE A REIVINDICAÇÕES DOS DOCENTES
E CONVOCA A POLÍCIA

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro amanheceu com camburões e "joaninhas" da Polícia Militar espalhadas do portão de entrada, ao prédio central, ao restaurante e alojamento dos estudantes e a outros locais. A presença da Polícia no Campus da Rural está se tornando uma rotina (duas vezes nos últimos 15 dias). Sempre que o Reitor se vê diante de uma manifestação de estudantes ou professores, convoca a "proteção" da Polícia. Tudo indica que o Reitor da Rural, tendo perdido a confiança da comunidade universitária, recorre à Polícia como meio de fugir ao diálogo.

A Associação dos Docentes da UFRRJ - ADUR-RJ - protesta veementemente contra este uso indevido do poder por parte de um dirigente universitário. Os assuntos internos da Universidade não podem ser tratados como casos de polícia.

No momento em que os docentes das Universidades Federais de todo o país realizam assembléias no seu Campus e discutem pacificamente suas reivindicações salariais e de carreira, sem quaisquer constrangimentos, a Rural sente-se impedida de fazê-lo. O Reitor, ARTHUR ORLANDO LOPES DA COSTA, não somente recusou a utilização de um auditório para a realização de uma Assembléia de docentes para discutir sua campanha salarial e trabalhista, alegando que "os imóveis públicos somente podem ser usados para assuntos de interesse do serviço", como ainda convocou a Polícia para ocupar o Campus. Assim, a Assembléia que os docentes realizaram nos corredores do prédio central, que deliberou pela paralisação de atividades nos dias 10, 11, 12 e 13 do corrente, teve a presença ostensiva de policiais armados, inclusive de metralhadora, e até com tentativas de interferência nos debates.

Esta atitude do Reitor da UFRRJ se contrapõe à posição do MEC que, por considerar a reestruturação da carreira dos docentes um assunto relevante, convocou em várias oportunidades (Natal, Belo Horizonte e Porto Alegre) reuniões de Representantes das IES e dos Docentes para debater e encaminhar soluções para o problema. Ademais, quando o próprio Conselho de Reitores apoia publicamente as reivindicações dos docentes, a posição do Reitor da Rural mais uma vez se evidencia como uma atitude isolada, retrógrada e obscurantista.